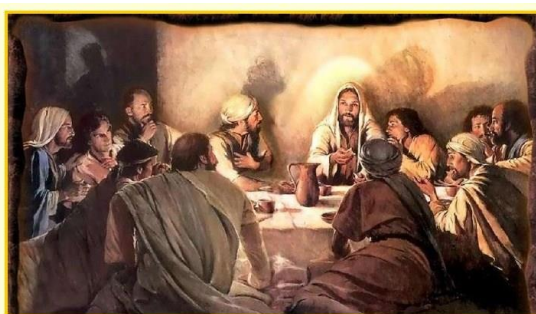


## 6º DOMINGO DA PÁSCOA – ANO B



**Assim como o Pai me amou, eu também vos amei... Amai-vos uns aos outros.**

**“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos amigos”**

Ir. Gerlândia Amaro Alencar, sjbp

A liturgia neste 6º domingo da Páscoa nos convida ao amor. A primeira leitura (At 10,25-26.34-35.44-48) Pedro chega na casa de um pagão, Cornélio e ali percebe que Deus não faz distinção entre as pessoas. Não importa raça, cor, gênero desde que tema a Deus e pratique a justiça, é aceito por Ele. O salmo 97/98 canta a revelação que Deus faz a todos os povos. A segunda leitura (1Jo 4,7-10) diz claramente que o segredo de toda esta revelação de Deus está no amor. O evangelho (Jo 15,9-17) faz o convite principal da vida cristã: “Permanecer no amor”. A liturgia toda é voltada para o amor e permanecer nesse amor é o segredo da vida plena que Jesus prometeu.

### **Conteúdo e contexto**

Jesus revela-se o verdadeiro amigo. “Ninguém tem maior amor do que aquele que entrega sua vida por seus amigos.” Amar é entregar-se. Esta entrega aos outros vai gerar a verdadeira alegria. A vida em comunidade torna visível este sinal de amizade. Permanecer no amor é perseverar na proposta comunitária. O amor se concretiza em atos e gestos. Amor é serviço. Assim como a abertura e acolhimento das Palavras do Pai gera a estreita união entre Pai e Filho, da mesma forma a comunidade cristã aberta e acolhedora das palavras de Jesus deve unir-se em comunhão de amizade e de serviço. Por isto mesmo este discurso de despedida é colocado pelo evangelista depois do episódio do lava-pés e da Ceia comunitária (Jo 13,1-30). Lá Jesus tinha se apresentado como “Mestre e Senhor” (Jo 13,13) lavando os pés de seus amigos e amigas. Não existe amizade se na comunidade não houver humildade e serviço mútuo.

Terminando estas palavras sobre amor, serviço e amizade, Jesus repete novamente seu mandamento: “Que vos ameis uns aos outros” (Jo 15,17). Este mandamento torna-se a condição para que alguém permaneça “unido ao tronco” e produza frutos. O amor do Pai se manifestará nos frutos que a comunidade (os ramos) apresentar em fidelidade aos mandamentos de Jesus. Jesus ensina que a única maneira de permanecermos unidos e unidas a Deus está em acolhermos seu mandamento de amor. Surge assim o verdadeiro rosto da comunidade cristã: amigos e amigas, gente unida em Cristo, amando e servindo ao ponto de entregar sua vida por amor. Vivendo assim a comunidade se tornará um sinal de presença de Deus no meio do mundo.

Também neste Evangelho temos um apelo forte de Deus que nos chama à uma vocação específica na Igreja e no mundo. Jesus nos convoca a colocarmos a serviço do Reino e dos irmãos. E deixa bem claro a sua proposta vocacional “Não fostes vós que me

escolheste, mas fui eu que vos escolhi e vos designei para irdes e para que produzais fruto e o vosso fruto permaneça” (Jo 15,16).

### **Concluindo**

Para ficar parecido verdadeiramente com o Mestre é necessário assumir a centralidade do Mandamento do amor, que Ele quis chamar, seu e novo: "Amem-se uns aos outros, como eu os amei" (Jo 15,12). Este amor, com a medida de Jesus, com total dom de si, além de ser o diferencial de cada cristão, não pode deixar de ser a característica de sua Igreja, comunidade discípula de Cristo, cujo testemunho de caridade fraterna será o primeiro e principal anúncio, "todos reconhecerão que sois meus discípulos" (Jo 13,3)

### **Fonte:**

Documento de Aparecida, V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe.

13-31 de maio de 2007, Paulus. São Paulo.

Bíblia de Jerusalém, Paulus, 2002. São Paulo.



Irmãs Pastorinhas